



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SAMPAIO, Cynthia. O ego e a essência... Uma combinação alquímica. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

O EGO E A ESSÊNCIA... UMA COMBINAÇÃO ALQUÍMICA.

Cynthia Sampaio

RESUMO

Este trabalho inspira-se na metodologia do healing e desenvolvimento humano sistematizada por Bob Moore. O healing busca estudar, vivenciar e compreender o movimento da energia e da consciência no campo energético humano. Este campo possui vários níveis vibratórios que formam os corpos físico, etérico, emocional, mental e espiritual. Uma parte da energia deste campo passa por um condicionamento, através da história de vida da pessoa, formando o seu ego. Outra permanece em um movimento livre, ligada à essência do ser. Um ego muito defensivo deixa a pessoa encouraçada, o que impede o livre fluxo da energia no seu todo, criando uma divisão na unidade do campo e aprisionando a expressão da sua essência e potencial criativo. Estes dois pólos da existência precisam estar harmonizados e integrados para que a vontade do ego e da essência seja uma e o ser humano possa ser considerado verdadeiramente espiritual.

Palavras-chave: Ego. Espiritualidade. Healing. Meditação. Transcendência.

Healing é uma prática milenar de trabalho com energia, saúde e desenvolvimento humano. Trabalha com a dinâmica energética humana, buscando harmonizar e integrar suas várias dimensões de consciência. Está fortemente ancorado no contato com a espiritualidade (essência) do ser e envolve o contato consigo mesmo, com o outro, com o coletivo e com a Fonte geradora da vida.

Bob Moore (1928-2008) sistematizou, ao longo de mais de 25 anos, no Psikisk Center, Dinamarca, junto a pessoas das mais diversas áreas de atuação, uma metodologia específica para se trabalhar com healing e desenvolvimento humano a partir de estudos e pesquisas sobre: anatomia e fisiologia dos corpos físico e sutis e sua relação com os processos psicológicos; percepção consciente da energia; várias práticas de meditação; healing e autodesenvolvimento. Seu trabalho segue inspirando um grande número de profissionais, em várias partes do mundo, que continuam pesquisando, vivenciando e desenvolvendo sua metodologia para o trabalho consciente com energia.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SAMPAIO, Cynthia. O ego e a essência... Uma combinação alquímica. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

No healing o ser humano é visto como um campo energético, dinâmico e multidimensional, composto por vários níveis vibratórios que formam os corpos físico, etérico, emocional, mental e espiritual. O corpo espiritual tem um movimento de energia livre, ligada à essência do ser. Contém a qualidade que cada um trouxe ao nascer, sua energia original, seu potencial e se vincula à área da individualidade.

Individualidade - reconhecida no healing como estrutura essencialmente humana, que faz a distinção do homem em relação aos demais animais; cada ser humano tem uma alma individualizada, a base para o conceito do self e o processo Junguiano da “individualização”. [...] A individualidade nos diferencia, mas também nos une com base no coletivo espiritual; tem localidade na aura humana, no ponto da individualidade. [...] também chamado “ponto da essência”; uma área situada em nossa aura, 35 a 40 cm acima do topo da cabeça; o primeiro ponto a aparecer no processo de nascimento e o último a desaparecer no processo de morte. (PRISTED, 2003, p.129, 130)

Os corpos físico, etérico, emocional e mental têm uma energia que passa por um condicionamento, a partir da história de vida da pessoa, compondo a personalidade do indivíduo e seu ego. A formação da personalidade é um processo gradual e único a cada indivíduo e se estrutura a partir de como cada um interage e se ajusta ao ambiente a sua volta, desenvolvendo todo o seu sistema psicológico.

Segundo Freud (1976), a estrutura da personalidade é constituída por três instâncias psíquicas: id, ego e superego. O id se relaciona aos impulsos internos, instintivos; o superego às exigências morais da cultura a qual a pessoa pertence; o ego estabelece o equilíbrio entre as reivindicações do id e as exigências do superego, atuando de acordo com a realidade social que inclui a habilidade para conter e reter sentimentos, adiando um prazer imediato em prol de um prazer maior no futuro.

O ego é, portanto, uma das partes da estrutura da personalidade necessária para a pessoa se constituir. É a instância psíquica responsável pela diferenciação que ela é capaz de realizar entre seus próprios processos internos e a realidade externa, criando uma fronteira entre o eu e o outro. Para Freud (1976), o ego é um defensor da personalidade e aciona mecanismos de



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SAMPAIO, Cynthia. O ego e a essência... Uma combinação alquímica. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

defesa que impedem que conteúdos inconscientes passem para o campo da consciência, desenvolvendo uma série de formas habituais para se ajustar ao mundo exterior, ao id e ao superego.

Estes conceitos derivam do papel do ego como agente sintetizador. Esta é a instância mediadora entre os mundos interior e exterior, entre si e os outros. Sua função de síntese origina-se de sua posição à superfície do corpo e à superfície da mente, elabora uma imagem do mundo exterior à qual o organismo deve conformar-se e, ao fazê-lo, molda a auto-imagem daquela pessoa. Por seu turno, esta auto-imagem determina quais são os sentimentos e impulsos a se manifestarem. No contexto da personalidade, o ego é o representante da realidade. (LOWEN, 1982, p.125)

Como o ego se estrutura durante o processo de desenvolvimento infantil, normalmente, a imagem que a pessoa tem em sua mente sobre a realidade é uma imagem presa aos seus pensamentos e percepções de mundo quando criança. Isto limita a sua expressão adulta a uma auto-imagem, com padrões emocionais de defesa, que seu ego organizou em sua infância. Reich (1989) observou que estes padrões emocionais de defesa do ego ficam gravados no corpo físico, na forma de tensões crônicas e inconscientes, distribuídas por sete segmentos corporais, cada qual com padrões específicos de bloqueio, criando o que ele denominou de couraça muscular. Se o ego fica muito defensivo ocorre uma restrição à mobilidade psíquica da personalidade, o corpo físico se torna muito encoraçado, o que impede o livre fluxo da energia no todo do indivíduo e causa uma divisão na unidade do seu campo energético que aprisiona a expressão da sua essência e potencial criativo no mundo.

[...] a pessoa que constrói aquilo que Reich chamou de couraça muscular cria padrões de enrijecimento e de densificação do tecido que, progressivamente, cerceiam o coração e inibem a luz. O corpo torna-se, então, um túmulo, um sepulcro para o espírito. (BOADELLA, 1992, p.171)

A formação do ego e, conseqüentemente, a construção de uma identidade, são essenciais para a pessoa integrar suas experiências de vida e ter um bom contato com a realidade, é parte importante no processo do desenvolvimento humano sem a qual não se pode prosseguir nas etapas



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SAMPAIO, Cynthia. O ego e a essência... Uma combinação alquímica. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

evolutivas da consciência. Sem um ego estruturado os processos de transformação e transcendência não ocorrem. Ken Wilber (1991) coloca que, como as estruturas superiores compreendem as inferiores, as superiores têm que se manifestar por último, sendo deste modo ridículo falar em realizar o transpessoal antes do pessoal se formar.

Como a mente ou psique humana é um aspecto do cosmos, seria de esperar que encontrássemos, na própria psique, o mesmo arranjo hierárquico de totalidades no interior de totalidades, da mais simples e rudimentar à mais complexa e abrangente. [...] Assim, numa aproximação geral, podemos concluir que a psique – tal como o cosmos – é multinivelada (pluridimensional), composta de todos, de unidades e de integrações de ordem sucessivamente mais elevada. No desenvolvimento psicológico, o todo de qualquer nível passa a mera parte do todo do nível seguinte, que, por sua vez, se torna parte do próximo todo, e assim por diante ao longo da evolução da consciência. [...] à medida que a evolução prossegue, cada nível se distingue do sentido do eu, ou, por assim dizer, é “descascado”. Isto é, o eu termina por desidentificar-se dessa estrutura, para se identificar com a próxima estrutura emergente de ordem superior. Ou, poderíamos dizer, o eu se desapega da sua identificação exclusiva com esta estrutura. A questão é: como se distingue da estrutura inferior, o eu a transcende e pode operar sobre ela usando os instrumentos de uma estrutura recém-surgida. (WILBER, 1991, p.110, 115)

Quando a pessoa fica presa no nível do ego, se fecha para os níveis superiores e mais profundos de sua consciência e não pode prosseguir no processo evolutivo. Como desidentificar-se, então, da estrutura egóica? Como ir além das fronteiras normais do ego e avançar para um contato, integração e identificação com estados progressivos de consciência? Como tornar o ego um instrumento pelo qual a espiritualidade (essência) possa se manifestar na vida?

Venho, desde 1987, sob a coordenação de Isis Pristed, participando de grupos de estudos, pesquisas e vivências com energia e healing baseados nos ensinamentos de Bob Moore. Tive, também, ao longo deste período, a oportunidade de participar de alguns grupos coordenados por Bob, primeiro no Brasil e posteriormente na Dinamarca. O aprofundamento neste trabalho promoveu um redirecionamento na minha expressão profissional e, a partir de 1997, além da atividade clínica como psicoterapeuta, passei a coordenar grupos de healing e desenvolvimento humano de forma sistemática. São 22



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SAMPAIO, Cynthia. O ego e a essência... Uma combinação alquímica. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

anos vivenciando esta metodologia e a considero um grande recurso para trabalhar com a ampliação da consciência e a expressão de uma espiritualidade integrada, ou seja, uma espiritualidade profundamente ancorada no corpo físico e na vida cotidiana. Este instrumento tem me possibilitado desenvolver e expressar meu potencial humano e proporcionado um novo olhar, com novas sínteses na minha prática como psicoterapeuta. Embora o healing não possa ser enquadrado dentro da psicologia como uma nova abordagem - pertencendo a todas as áreas de expressão do ser humano -, percebo que a utilização de seus recursos potencializa e acelera o processo da psicoterapia, liberando conteúdos de um nível muito profundo.

O healing, na verdade, é uma prática. Uma prática baseada numa metodologia consistente, estruturada na visão integrada de uma totalidade completa e do todo do ser humano. [...] Além disso, o healing em seu desenvolvimento natural – ou seja, no processo de incluir dimensões, mesmo sem saber ainda conceituá-las, através da percepção direta – permite, na sua prática, que a consciência mude profundamente, e passe do nível normal de percepção cotidiana para uma dimensão mais sutil de percepção. Para que? Para que possamos integrar, cada vez mais, o que já temos potencialmente na nossa atmosfera – um “corpo de luz” – que pode nos ajudar a ter mais saúde, a penetrar nos segredos mais profundos da natureza, da vida, da morte, da eternidade e do infinito – os elos entre todas as coisas físicas, não físicas e além. (PRISTED, 2002, p. 8, 9)

A metodologia deste trabalho busca um rebalanceamento do campo energético humano para que a energia da pessoa volte a fluir mais livremente, possibilitando o movimento de troca e combinação entre o corpo espiritual e a personalidade. Neste processo, o corpo etérico tem um papel fundamental: é ele que promove o diálogo entre as diferentes dimensões de consciência do ser humano. O corpo etérico é a matriz do corpo físico, sendo estes corpos interpenetrantes. O etérico funciona como uma ponte entre a consciência física e os corpos mais sutis da pessoa, conectando-os através de correntes de energia, proporcionando ao corpo físico ancorar a atividade de todo o campo energético humano. Estas correntes, presentes desde a concepção, têm o movimento do seu fluxo energético governado pelos pensamentos e estão diretamente relacionadas com o estado de saúde e expressão do indivíduo.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SAMPAIO, Cynthia. O ego e a essência... Uma combinação alquímica. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

Pensamento e sentimento, para não mencionar atividade espiritual mais profunda, estão constantemente refletidos na aura da saúde, que se modifica de momento a momento, conforme o processo mental tem lugar. (BENDIT & BENDIT, 1977, p.22)

Normalmente, as correntes etéricas têm o seu movimento condicionado pelos pensamentos do ego, gerando padrões de repetição nos caminhos do fluxo energético que vão alterar a fisiologia do corpo físico e modificar, inclusive, a sua forma. As práticas do healing procuram educar o movimento energético da pessoa para que estas correntes passem a ter seu fluxo dirigido por um nível além do ego, resgatando seu movimento mais natural e possibilitando ao etérico passar informações para o cérebro físico ligadas à essência do ser, promovendo uma expressão mais criativa na vida.

Como as matérias física e etérica são muito interdependentes e estão intimamente ligadas uma à outra, elas constituem o que Tiller chamou de realidade temporal humana. O corpo físico não pode existir sem a nutrição energizadora e a orientação espacial proporcionada pelo corpo etérico. Quando o corpo físico morre, o corpo etérico também deixa de existir e, ao desaparecer, retorna à energia livre do universo. Estas duas formas se combinam para criar a expressão física final do ser humano no plano físico. [...] é através da interface físico-etérica que somos influenciados pelas nossas conexões energéticas superiores. [...] É através das extraordinárias conexões com as nossas contrapartes de energia sutil, por intermédio da interface físico-etérica acoplada ao sistema de chakras, que ocorre um contínuo fluxo de input energético superior rumo à expressão final do nosso corpo físico e da nossa consciência. (GERBER, 2004, p.127)

Os chakras são órgãos do corpo etérico e mantêm a vida no físico. Estão ligados uns aos outros, através das correntes etéricas e outros filamentos energéticos, formando uma rede interconectada com os órgãos do corpo físico. São vórtices de energia especializados que possuem duas entradas e duas saídas: uma para a energia vital e outra para a energia dos corpos sutis da pessoa. Os sete chakras principais se localizam no eixo central do corpo, que sobe da base da coluna vertebral até a cabeça, tendo uma função importante no trabalho com energia. Captam a energia vital e as sutis e as distribuem no corpo físico através do plexo nervoso, da glândula endócrina e dos órgãos aos quais estão associados. Além disso, cada um destes chakras se relaciona a um



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SAMPAIO, Cynthia. O ego e a essência... Uma combinação alquímica. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

nível de consciência, a um tipo de capacidade de percepção psíquica e a aspectos psicológicos. Eles sofrem a influência da psicodinâmica da pessoa e podemos relacioná-los com os sete segmentos descritos por Reich. Bloqueios e conflitos emocionais alteram o fluxo de energia através dos chakras, gerando tensões crônicas que podem afetar negativamente a fisiologia do corpo físico, comprometendo a saúde da pessoa e impossibilitando uma expressão mais vinculada à sua essência.

Os sete segmentos de Reich têm relação com o sistema oriental dos sete chakras, [...] Os chakras também dividem o corpo em sete segmentos (cada um sob a influência de um chakra) e também concentram-se na espinha. São numerados a partir do fim da espinha para cima, e cada um está ligado a um nervo central específico ou plexo. [...] Uma forma alternativa de analisar as principais estruturas do caráter e seus problemas é vê-los como distúrbios do funcionamento primário dos sete chakras. (BOADELLA,1992, p.66, 69)

O chakra Raiz, no sacro, tem relação com o plexo sacro-coccígeo, com as glândulas supra-renais e a área inferior do corpo. Está vinculado ao anel reichiano pélvico e se associa a todo o processo de grounding, a base da vida física do indivíduo e sua sobrevivência. O chakra Hara, na terceira vértebra lombar, tem uma relação com o plexo lombo-sacral, com as gônadas e com os órgãos do baixo ventre. Está relacionado ao anel reichiano abdominal e está ligado aos aspectos de vitalidade, sexualidade, ritmo e controle emocional. É o centro energético da pessoa, tendo a função primária de carga. O chakra Plexo Solar, situado na sétima vértebra dorsal, está relacionado ao plexo celíaco, à glândula pâncreas e aos órgãos do abdômen superior. O anel reichiano correspondente é o diafragmático e está vinculado ao emocional e à habilidade que a pessoa desenvolve para lidar com os conflitos. Relaciona-se com as fronteiras, com a diferenciação psíquica (ego). No nível energético tem a função de transmutação. O chakra Cardíaco, situado na terceira vértebra dorsal, está relacionado aos plexos cardíaco e pulmonar e à glândula timo. Está vinculado ao anel reichiano torácico e está ligado aos sentimentos. Sua função essencial é a compaixão, a união, e a entrega. No nível energético se associa ao processo de transformação. Tem uma profunda vinculação com a



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SAMPAIO, Cynthia. O ego e a essência... Uma combinação alquímica. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

área da individualidade, sendo uma ponte entre a consciência física e a dimensão espiritual da pessoa. O contato com o chakra Cardíaco e o sentimento é uma base dentro desta metodologia, sem a qual não se pode progredir neste trabalho. O chakra Laríngeo, situado entre a primeira e segunda vértebra cervical, se relaciona ao plexo faríngeo e à glândula tireóide. Corresponde aos anéis reichianos cervical e oral, tendo uma conexão com a criatividade, a comunicação e o movimento de expressão e repressão da energia da pessoa. O chakra Frontal, na testa, se relaciona ao plexo carotídeo e ao movimento entre as glândulas pineal e hipófise, no centro da cabeça. O anel reichiano correspondente é o ocular e se vincula à habilidade da pessoa de encarar a si própria, aos outros e a essência de uma situação. É uma área de percepção, síntese, discernimento e direção na vida. O chakra Coronário, no topo da cabeça, se relaciona ao córtex cerebral e ao movimento entre as glândulas pineal e hipófise, no centro da cabeça. Tem relação com o anel reichiano ocular e tem a função de contato com o espaço interno e externo. Está ligado à abertura para o transpessoal. É a síntese de todos os chakras e reflete todo o movimento de energia e desenvolvimento da pessoa.

É necessário um alinhamento e balanceamento entre os sete chakras principais, com suas glândulas e plexos nervosos correspondentes para que a pessoa possa absorver a energia espiritual para dentro do corpo físico para poder, então, expressá-la, o que é o objetivo do healing.

Bob Moore sistematizou uma série de exercícios de autopercepção e balanceamento das polaridades, através de circulações energéticas que envolvem os chakras, áreas e pontos de energia nos corpos físico e sutis. Estas circulações, associadas ao relaxamento e à respiração, geram um movimento energético que folga o etérico, fazendo com que a energia presa e condicionada pelo ego possa circular, folgando a couraça muscular e trazendo para a consciência física memórias, sensações e conteúdos para serem elaborados e integrados. O que se busca, através destas circulações, é proporcionar uma abertura no campo energético da pessoa que possibilite um contato com o movimento de sua energia mais livre e essencial, vinculada a sua individualidade. Além das circulações energéticas no campo da pessoa, faz



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SAMPAIO, Cynthia. O ego e a essência... Uma combinação alquímica. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

parte da metodologia a inclusão sistemática de práticas de meditação. Hoje em dia, cada vez mais, os neurocientistas, através de sofisticados aparelhos que mapeiam o cérebro enquanto a pessoa experimenta sentimentos de comunhão com o divino, têm comprovado os efeitos benéficos da meditação, tanto para a saúde física quanto para a transformação e desenvolvimento da consciência.

Com o auxílio da medição das ondas cerebrais e dos procedimentos de diagnóstico por imagem, os cientistas buscam descobrir o que nosso órgão do pensamento faz enquanto mergulhamos em contemplação interior. [...] A meditação e a disciplina mental conduzem a modificações fundamentais na sede do nosso espírito. [...] hoje se sabe que tanto a estrutura quanto o funcionamento de nossa massa cinzenta podem se modificar até a idade avançada. [...] O efeito produzido pelo treinamento é algo que devemos à chamada plasticidade cerebral. [...] A meditação é capaz de modificar de forma duradoura a atividade cerebral. [...] Estudos de imageamento indicam que a prática da meditação reorganiza o cérebro, permitindo controlar e modificar reações automáticas. [...] Pela via da meditação - ou seja, do trabalho puramente mental -, é possível modificar aspectos específicos da consciência e, portanto, da personalidade como um todo. “As conexões no cérebro não são fixas. Isso quer dizer que ninguém precisa ser para sempre o que é hoje.” (KRAFT, 2005, p.58, 60, 61, 63)

O ato da meditação parece ter consequências fisiológicas. As últimas décadas de pesquisas produziram tantas provas da ligação de processos mentais com os aspectos autonômicos, imunes do funcionamento do sistema nervoso, que provocaram a criação de uma disciplina inteiramente nova, conhecida como psiconeuroimunologia. [...] Com base nessas pesquisas, parece que além de ajudar na imunização à dor, a meditação também pode diminuir os níveis de ansiedade que oferecem ameaça à vida, o que, por sua vez, reduz o risco de adquirirmos certas doenças físicas. [...] O escaneamento neural por tomografia computadorizada de Newberg revelou que o ato da meditação causa uma diminuição do fluxo sanguíneo para o lobo parietal do cérebro. Como este lobo é a parte do cérebro responsável por nos dar orientação temporal e espacial, quando ele relaxa, experimentamos uma sensação de ausência de tempo e espaço, numa dissociação de nossa perspectiva normal da realidade. Juntamos a isso o fato de que nosso lobo frontal excita-se durante a meditação, e como ele regula o foco e a atenção, a experiência espiritual é sentida de modo mais intensificado. (ALPER, 2008, p.169, 170)

No healing buscamos, através das práticas de meditação, vincular a pessoa com estados cada vez mais progressivos de sua consciência, com a Fonte da vida e fortalecer o contato com sua individualidade. É a qualidade vibratória da energia da individualidade que pode preencher a área liberada



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SAMPAIO, Cynthia. O ego e a essência... Uma combinação alquímica. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

pelas circulações energéticas e produzir uma transformação, trazendo para a consciência física, através das correntes etéricas e dos chakras, a percepção de novos pensamentos e sentimentos ligados a este nível mais progressivo, gerando crescimento e mudança de atitude.

O contato com a individualidade é essencial ao processo de healing, porque ela nos dá suporte para irmos além de algumas estruturas emocionais limitadores. É através do movimento desta qualidade de energia que conseguimos modificar a energia dos nossos outros níveis e promover healing. Uma regra fundamental no healing é o respeito à individualidade do ser. [...] A individualidade é nossa guia e o aprofundamento deste contato vai nos dando a direção da nossa vida, das nossas verdades e nos conecta com a nossa estrutura de crenças. A fortificação deste contato leva a um processo no qual podemos assumir nossa autoridade interna e conduzir nossa vida a partir de nossas crenças, sentimentos e percepções, nos responsabilizando pelas nossas escolhas. (SAMPAIO, 2003, p.82, 83)

Quando a qualidade vibratória da energia da individualidade, com seu movimento livre, consegue penetrar nas dimensões mais condicionadas promove um confronto com os padrões emocionais (ego), que limitam a expressão mais natural da pessoa, gerando uma alquimia que leva a uma transformação na consciência. Nestas sucessivas transformações a pessoa vai absorvendo e integrando informações vindas desta qualidade vibratória vinculada a sua essência. Com isso, sua consciência vai se desidentificando e transcendendo o ego defensivo (infantil) e se identificando com níveis mais progressivos e essenciais do seu ser, mantendo, no entanto, o ego funcional, necessário para a integração das experiências e diferenciação psíquica, sem o qual o indivíduo psicotiza.

A flexibilização das defesas egóicas produz um afrouxamento no campo energético da pessoa que permite o encaixe da dimensão espiritual na dimensão da personalidade. Este movimento produz uma combinação alquímica entre elas, possibilitando que a vontade da essência e do ego seja uma, tornando-se este um veículo através do qual a qualidade espiritual de cada um pode ser transmitida e expressada para o mundo, dando origem a sua contribuição para o coletivo, realimentando, desta forma, a Fonte geradora da vida.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SAMPAIO, Cynthia. O ego e a essência... Uma combinação alquímica. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

REFERÊNCIAS

ALPER, M. **A parte divina do cérebro**. Rio de Janeiro: Best Seller, 2008.

BENDIT, L.J. & BENDIT, D.P. **O corpo etérico do homem**. São Paulo: Pensamento, [1977].

BOADELLA, D. **Correntes da vida**. São Paulo: Summus, 1992.

FREUD, S. **O ego e o id e outros trabalhos**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

GERBER, R. **Medicina vibracional**. São Paulo: Cultrix, 2004.

KRAFT, U. Iluminação neuronal. In: **Viver mente & cérebro**. São Paulo: Ediouro, 2005.

LOWEN, A. **Bioenergética**. São Paulo: Summus, 1982.

PRISTED, I. Introdução. In: **Elos: estudos da consciência, healing, energia e crença**. Salvador: Logos, 2002, número 1.

PRISTED, K.E. Glossário. In: **Elos: estudos da consciência, healing, energia e crença**. Salvador: Logos, 2003, número 2.

REICH, W. **Análise do caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

SAMPAIO, C. Mas... o que é mesmo healing?. In: **Elos: estudos da consciência, healing, energia e crença**. Salvador: Logos, 2003, número 2.

WILBER, K. Um modelo de desenvolvimento da consciência. **Além do ego**. São Paulo: Cultrix/Pensamento, 1991.

AUTORA

Cynthia Sampaio/BA - CRP-03/0397 - Psicóloga pela UFBA (1979). Certificada pelo "International Institute for Bioenergetic Analysis" (EUA) como Analista Bioenergética e Supervisora. Certificada em Dinâmica Energética do Psiquismo. Durante 5 anos, estudou Biossíntese com David Boadella. Certificada em Terapia Familiar Sistêmica pelo Centro de Constelações Familiares do México (Sowelu) e trainee em Constelações Familiares pelo Hellinger Institute (Alemanha). Atua clinicamente, há 30 anos, atendendo individualmente adultos, casais, coordenando grupos, vivências e supervisionando terapeutas. Formada em Energia, Healing e Desenvolvimento Humano pelo Logos Centro, coordenando, desde 1997, grupos neste enfoque.
E-mail: cysampaio@terra.com.br